



Cineclube Adélia Sampaio

Coordenador: Fabrício Ademar Fernandes

Membros da equipe: Arthur Estevão Teixeira; Maria Fernanda R. Oliveira

Campus: Arcos

Área Temática^[1]: Cultura; Direitos Humanos.

RESUMO

Segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) — ferramenta que mede a qualidade do ensino no Brasil —, as melhorias pontuais observadas em 2023, quando comparadas a 2021, revelam que os progressos obtidos ainda não foram suficientes para que todas as etapas educacionais atingissem as metas definidas pelo Ministério da Educação (MEC). No caso do ensino médio, o Ideb registrou uma pontuação de 4,3, representando um leve crescimento de 0,1 em relação aos anos de 2021 e 2019, ambos com índice de 4,2. No entanto, a meta estipulada para essa etapa em 2021 era de 5,2 (BRASIL, 2024).

Para alcançar os objetivos propostos pelo governo federal, é fundamental que as instituições educacionais adotem estratégias que tornem o processo de aprendizagem mais envolvente. Além disso, é essencial que os profissionais da educação se qualifiquem continuamente, a fim de oferecer práticas pedagógicas motivadoras que ultrapassem os limites da sala de aula tradicional e contribuam efetivamente para o avanço da educação no país.

Nesse contexto, o projeto Cineclube surge como uma alternativa inovadora aos modelos convencionais de ensino, proporcionando aos docentes a oportunidade de se formarem no uso do cinema como recurso pedagógico e transformador. Ao mesmo tempo, oferece aos estudantes uma forma lúdica e prazerosa de aprender conteúdos de diversas áreas do conhecimento, tradicionalmente ensinados de maneira expositiva. O projeto também propõe a inclusão da comunidade escolar nesses momentos formativos, fortalecendo o vínculo entre escola e sociedade.

Palavras-chave: Cineclube; educação; aprendizagem



INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o cinema tem se consolidado como uma importante ferramenta pedagógica capaz de enriquecer os processos de ensino e aprendizagem por meio da articulação entre arte, cultura e educação. Ao proporcionar novas formas de ver e compreender o mundo, as obras cinematográficas favorecem a formação crítica dos estudantes, estimulam o debate e ampliam a compreensão sobre questões sociais, históricas e humanas.

Nesse contexto, o **Projeto Cineclube**, idealizado no âmbito do curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio do IFMG – Campus Avançado Arcos, surge como uma proposta de extensão que busca integrar o cinema à prática docente e à vida escolar. Mais do que um espaço de exibição de filmes, o Cineclube configura-se como um ambiente de formação, diálogo e fruição estética, capaz de promover experiências educativas significativas para estudantes, professores e a comunidade escolar em geral.

Além de atender às diretrizes legais relacionadas ao uso de produções audiovisuais nacionais e à valorização das culturas afro-brasileira e indígena, o projeto também responde a demandas locais, como a limitação de acesso gratuito ao cinema na cidade de Arcos. Assim, o Cineclube se propõe a democratizar o acesso à cultura e ao conhecimento, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma escola mais crítica, participativa e conectada com a realidade social.

Justificativa

A proposta do projeto Cineclube se fundamenta no cumprimento da **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, determinando a obrigatoriedade da exibição de filmes nacionais nas instituições de ensino básico (BRASIL, 2024). Também se apoia na **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008, que torna compulsório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos ensinos fundamental e médio, sendo o cinema uma ferramenta eficaz para abordar essas temáticas no ambiente escolar.



Além disso, a oferta de sessões cinematográficas no ambiente escolar está alinhada à formação cidadã proposta pelo **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)**, conforme previsto em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (IFMG, 2019), e também ao Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio do Campus Avançado Arcos.

Outro ponto que reforça a relevância desta iniciativa é o reconhecimento do cineclube como um espaço dedicado ao lazer cultural, à análise crítica e ao estudo do cinema. O projeto busca garantir o direito da comunidade escolar ao acesso gratuito a obras audiovisuais e à vivência coletiva proporcionada pela experiência cinematográfica. Vale destacar ainda que, em Arcos–MG, há apenas uma sala de cinema privada, o que limita o acesso democrático da população local a esse tipo de atividade cultural.

Fundamentação Teórica

O modelo tradicional de ensino, muitas vezes baseado na transmissão mecânica de conteúdos, na memorização descontextualizada e na ausência de diálogo entre as disciplinas (FAZENDA, 2002), contribui para tornar os estudantes passivos no processo educativo. Superar esse padrão representa um desafio constante.

Inspirado nas ideias de **Vygotsky (1989)**, que defende a aprendizagem como resultado das interações socioculturais, o projeto Cineclube propõe uma prática educativa extraclasse centrada na vivência artística, no debate e na construção coletiva do conhecimento, incentivando a participação ativa dos alunos do Ensino Médio do IFMG Campus Avançado Arcos.

Essa proposta também é guiada pela perspectiva de que “trabalhar com cinema em sala de aula é possibilitar que a escola reencontre uma cultura que é ao mesmo tempo cotidiana e sofisticada, pois o cinema articula estética, lazer, ideologia e valores sociais em uma única obra de arte” (NAPOLITANO, 2008).



Objetivo Geral

O objetivo central do projeto Cineclubes é ampliar o acesso dos estudantes à linguagem cinematográfica como ferramenta educativa, artística e de transformação social.

Objetivos Específicos

- Estimular o desenvolvimento do pensamento crítico nos estudantes;
- Promover ações interdisciplinares entre os componentes curriculares do curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio do IFMG Campus Avançado Arcos.

Metodologia

Inicialmente, será realizada uma formação com os professores do curso, visando capacitá-los para utilizar o cinema como recurso didático. A intenção é que os docentes identifiquem oportunidades de integrar os conteúdos abordados nos filmes a práticas pedagógicas interdisciplinares e avaliativas.

As exhibições seguirão temáticas relacionadas às disciplinas do curso e aos princípios norteadores do PDI institucional. Os filmes serão escolhidos a partir de sugestões de professores, estudantes, servidores e membros da comunidade. A curadoria das obras levará em conta critérios artísticos, culturais e sociais, sempre buscando estimular a reflexão crítica. Serão exibidos curtas, médias e longas-metragens, sem fins comerciais, e os filmes estrangeiros serão apresentados com legendas.

Os títulos selecionados serão divulgados com antecedência, informando locais, datas e horários das sessões. A divulgação será feita por meio de cartazes no campus, redes sociais e pelo site oficial (www.ifmg.edu.br/arcos). As sessões ocorrerão fora do horário regular das aulas, em ambiente acolhedor, com distribuição de pipoca aos participantes.

As exhibições acontecerão no auditório do campus e serão seguidas por rodas de conversa. Esses momentos de debate poderão ser mediados por professores, estudantes do curso ou especialistas convidados, dependendo do tema discutido.



Espera-se que os docentes possam atribuir pontos aos estudantes que participarem das sessões por eles indicadas, como forma de incentivo à participação.

Os encontros formativos com os professores ocorrerão no início de cada trimestre, e a programação das sessões será organizada em conjunto com a coordenação do curso, a fim de evitar conflitos com atividades letivas. A proposta é realizar uma ou duas sessões mensais, excluindo os períodos de provas e apresentações de trabalhos.

Como forma de valorização do engajamento discente, será feita uma seleção dos estudantes mais participativos nas sessões e nos debates. Os selecionados serão convidados a realizar uma visita técnica ao **Museu da Imagem e do Som de Belo Horizonte**, com direito a assistir a uma sessão de cinema em uma das salas da capital mineira.

Acompanhamento e Avaliação

Após cada sessão, será aplicado um questionário aos participantes — professores, estudantes, comunidade escolar e convidados — com o intuito de avaliar a atividade, os temas abordados e a experiência proporcionada. As informações coletadas também servirão de base para produções acadêmicas e científicas que possam registrar e divulgar os resultados do projeto para outros contextos educacionais.

Resultados Esperados e Divulgação dos Resultados

Espera-se que o projeto Cineclubes contribua para a formação dos docentes envolvidos, capacitando-os quanto às possibilidades pedagógicas do cinema como ferramenta de ensino. Para os estudantes, a iniciativa visa oferecer experiências educativas mais atrativas, dinâmicas e envolventes, além de promover uma maior interação entre os diferentes membros da comunidade escolar. O projeto também busca atender às exigências legais relacionadas à obrigatoriedade da exibição de produções cinematográficas nacionais nas escolas.

Como resultados esperados, destaca-se ainda o fortalecimento dos princípios institucionais descritos no atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e, de maneira



mais ampla, a contribuição para a elevação dos indicadores educacionais, como o Ideb, no IFMG Campus Avançado Arcos.

As informações coletadas por meio de questionários aplicados ao longo da execução do projeto poderão servir de base para a produção de artigos científicos e outras formas de divulgação acadêmica. Além disso, os dados obtidos permitirão a análise de diferentes aspectos do projeto, auxiliando na identificação de possíveis ajustes e aprimoramentos da proposta.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. 64 p.

CINECLUBE NA ESCOLA: uma proposta sociocultural interdisciplinar para a promoção da alfabetização científica. *Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica*, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 111–121, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36524/dect.v2i02.42>. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/42>. Acesso em: 15 ago. 2024.

CONSELHO SUPERIOR DO IFMG. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFMG 2019-2023*. [S.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/aceso-a-informacao/institucional/pdi>. Acesso em: 15 ago. 2024.

INEP. BRASIL AVANÇA nos anos iniciais do ensino fundamental. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/ideb/brasil-avanca-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 15 ago. 2024.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Edições Loyola, 2002. p. 24, 31.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2008.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.